



INSTITUTO DE FILOSOFIA & CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA – 19
2º. SEMESTRE DE 2006

DISCIPLINA

CÓDIGO / TURMA

NOME

HH711A

**Tóp. Esp. em História X
(As Luzes na Europa e em Portugal)**

PRÉ-REQUISITOS

*HH183/ AA200

CARGA HORÁRIA: (Nº DE HORAS POR SEMANA)

TEORIA 02	PRÁTICA 02	LABORATÓRIO 00	ORIENTAÇÃO 02	ESTUDO 00
ATIVIDADE À DISTÂNCIA: 00		HORAS AULA EM SALA 04		

CRÉDITOS:

06

HORÁRIO:

2. feira – 14h às 18h

PROFESSOR (A) RESPONSÁVEL

CONTATO:

Leila Mezan Algranti
Tiago C. P. dos Reis Miranda

algranti@unicamp.br
trmiranda@msn.com

PED: I () ou II ()

PAD

EMENTA

Esta disciplina terá seu programa definido em função das pesquisas que se realizam no Departamento de História e das discussões prévias entre alunos e professores.

PROGRAMA

Partindo de textos da época, a proposta do curso é entender a relação da Ilustração portuguesa com as transformações culturais que então sucediam no quadro europeu. Nesse sentido, a primeira unidade do programa procurará situar os alunos diante de um amplo conjunto de problemas gerais de história da Europa setecentista, com especial atenção para os marcos, os temas, os valores nucleares do tempo das Luzes, e o protagonismo de que os “homens de letras” se revestiam, como agentes do processo de modernização das nações. A segunda unidade centrar-se-á no estudo de obras de alguns dos maiores expoentes das

reformas portuguesas, respondendo a uma realidade política e cultural relativamente específica, que com frequência vem traduzida na historiografia pelas idéias de “atraso” e “decadência.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO

I. O Movimento Ilustrado na Europa:

1. Portugal e Europa no século XVIII : introdução
2. Cronologias, temas e valores do Iluminismo
3. “Homens de letras” e “homens de talento”
4. A *Enciclopédia* e a reorganização do saber.

II. O Iluminismo em Portugal:

1. As “Luzes” joaninas e a questão dos “estrangeirados”: problemas conceituais
2. “Pombalismo” e prática política
3. As novidades da “Viradeira”
4. De volta ao tema da “defasagem”: um debate historiográfico

BIBLIOGRAFIA

- “As dezassete cartas escritas em inglês e impressas em Londres em 1777”, in: *Memórias Secretíssimas do Marquês de Pombal e outros escritos*, Mem Martins, Publicações Europa-América, s/d, pp. 252-286.
- ARAÚJO, Ana Cristina, “Introdução” e “Modernidade cultural e mentalidade barroca”, in: *A Cultura das Luzes em Portugal: temas e problemas*, Lisboa, Livros Horizonte, 2003, pp. [9]-21 e [23]-50.
- CHAUNU, Pierre, “Introdução”, in: *A Civilização da Europa das Luzes*, trad., vol. I, Lisboa, Editorial Estampa, 1985, pp. 19-41.
- COUTINHO, D. Rodrigo de Sousa, “Discurso sobre a mendicidade (sem data: 1787 ou 1788)”, in: *Textos políticos econômicos e financeiros*, ed. por André Mansuy Diniz-Silva, t. I, Lisboa, Banco de Portugal, 1993, pp. 204-232.
- CUNHA D. Luís da, *Instruções políticas* [c. 1736], Introdução, edição e notas de Abílio Diniz Silva, Lisboa, C.N.C.D.P., 2001.
- D’ALEMBERT, “O Discurso Preliminar” [1751], in: *A Enciclopédia*, Lisboa, Editorial Estampa (“Clássicos de bolso”).
- DARNTON, Robert, “O Alto Iluminismo e os subliteratos” e “Um panfletista em fuga” in: *Boemia Literária e Revolução*, trad., São Paulo, Companhia das Letras, 1987, pp. 13-49 e 77-122.
- IDEM, “Os Filósofos podam a árvore do conhecimento” in: *O Grande Massacre dos Gatos*, Rio de Janeiro, Graal, 1986, pp. 247-275.
- IDEM, *O Iluminismo como negócio – história da publicação da Enciclopédia 1755-1800*, São Paulo, Companhia das Letras, 1996 (Introdução e Conclusão).
- DIAS, Maria Odila Leite da Silva, “Aspectos da ilustração no Brasil”, in: *A interiorização da metrópole e outros estudos*, São Paulo, Alameda, 2005, pp. 39-126.
- DOMINGUES, Francisco Contente, “A fundação da Academia das Ciências de Lisboa e a

- polêmica da oração de abertura”, in: *Ilustração e catolicismo: Teodoro da Almeida*, Lisboa, Edições Colibri, 1994, pp. 107-137.
- FALCÓN, Francisco José Calazans, “Introdução: o período pombalino”, in: *A Época Pombalina (Política econômica e Monarquia ilustrada)*, São Paulo, Ática, 1992 cap. V, segunda parte, pp. 213-231.
- IDEM, *Iluminismo*, São Paulo, Ática, 1986, cap. 6 e 7, pp. 56-64 e 65-78 (Série Princípios).
- FRANÇA, José-Augusto, “Queluz e o gosto da corte” e [Conclusão], in: *Lisboa pombalina e o iluminismo*, 3ª ed. rev. e atualizada, Venda Nova, Bertrand Editora, 1987, pp. 279-307.
- GAY, Peter, “The Enlightenment in its world”, in: *The Enlightenment - An interpretation - The Rise of Modern Paganism*, Londres, W.W. Norton & Company, 1977, pp. 3-20.
- HAZARD, Paul, “A crítica Universal” e “O Deus dos Cristãos submetido a julgamento”, in: *O Pensamento Europeu no século XVIII*, trad., Lisboa, Editorial Presença, [1983], pp. 13-21 e 51-63.
- KANT, I., “Resposta à pergunta: Que é Aufklärung?” [1784], in: *Immanuel Kant. Textos Seletos*, Petrópolis, Vozes, 1985, pp. 100-116.
- LOURENÇO, Eduardo, “Nós e a Europa ou as duas razões” [1988], in: *Nós e a Europa ou as duas razões*, 4ª ed. aumentada, Lisboa, Imprensa Nacional/ Casa da Moeda, 1994, pp. 51-65.
- MARTINS, António Coimbra, “Luzes”, in: Joel Serrão (dir.), *Dicionário de História de Portugal*, t. IV, Porto, Livraria Figueirinas, s/d, pp. 86-106.
- MARTINS, J. M. de Oliveira, “O terramoto – o Marquês de Pombal”, in: *História de Portugal*, [1ª ed., 1879], 16ª ed., Lisboa, Guimarães Editores, 1972, pp. 458-490.
- MAXWELL, Keneth, “Reforma”, in: *Marquês de Pombal: paradoxo do Iluminismo*, trad., São Paulo, Paz e Terra, 1996.
- MORSE, Richard M., *O espelho de Próspero. Cultura e idéias nas Américas*, trad., São Paulo, Companhia das Letras, 1988, pp. [19]-95.
- PEREIRA, José Esteves, “A ilustração em Portugal”, in: *Percursos de História das Idéias*, Lisboa, IN/CM, 2004, pp. 91-103.
- QUENTAL, Antero de, *Causas da decadência dos povos peninsulares nos últimos três séculos* [1871], Lisboa, Editorial Nova Ática, 2005.
- SÉRGIO, António, “O Reino Cadaveroso, ou o problema da cultura em Portugal” [1926], in: *Ensaios*, tomo II, Lisboa Sá da Costa, 1972, pp. 27-61.
- VERNEY, Luís António, “Carta Oitava [Parte 1]”, in: *O Verdadeiro Método de Estudar*, [1ª ed., 1746], vol. III (“Estudos Filosóficos”), Lisboa, Livraria Sá da Costa Editora, 1950, pp. 1-20.
- VOLTAIRE, “Dicionário Filosófico” [1764], in: *Voltaire Vida e Obra*, Ed. Abril, 1978 (col. “Os Pensadores”).

FORMAS DE AVALIAÇÃO

Trabalhos individuais e em grupos; seminários; prova.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO A ALUNOS

2as feiras: 13 a 14hs; 5as feiras: 10 às 12hs

